

Simon aconselha ex-presidente a não responder ao ataque

MÔNICA GUGLIANO

Assim que soube do discurso do senador Antônio Carlos Magalhães, o ex-presidente Itamar Franco telefonou para o senador Pedro Simon (PMDB-RS) para traçar uma estratégia de reação. Simon, ex-líder do Governo, recomendou a Itamar que não respondesse, pois ele mesmo poderia fazer isso. Simon, que chegou à tarde de Porto Alegre, não estava no plenário quando Antônio Carlos discursou e a defesa do ex-presidente foi feita pelo ex-líder do Governo na Câmara senador Roberto Freire (PPS-PE), pelo líder do Governo no Senado, Elcio Alvares (PFL-ES), ministro da Indústria e Comércio no governo de Itamar, e pelo senador Beni Veras, ex-ministro do Planejamento.

— A questão da probidade, da honestidade administrativa eram presenças permanentes, 24 horas, na administração de Itamar Franco. Quanto

ao relacionamento entre ele e o presidente Fernando Henrique, acho que não existe nenhuma restrição. Mesmo porque, na condição de amigo e admirador do ex-presidente, eu não teria condições de permanecer na liderança do Governo, hoje, se sentisse que existia um choque entre ambos — disse Elcio Alvares.

Roberto Freire manifestou surpresa com as críticas de Antônio Carlos e disse que o senador agiu de forma muito diferente da adotada agora quando Itamar foi sabatinado na Comissão de Relações Exteriores.

— Quando tenho uma opinião sobre uma pessoa, costumo dizer isso numa comissão e em plenário. Eu gostaria de lembrar isso porque naquela época, quando se falou o que Itamar representava, em nenhum momento foi dito que ele desconhecia o Plano Real. Ele não é economista, mas o Plano Real foi fruto de sua decisão política — disse Freire.